



*Vanessa Matos dos Santos\**

Prezado leitor e prezada leitora

Permita-me iniciar este editorial em formato de carta. Explicito minha intenção: penso que tal artifício linguístico tem a potencialidade de nos aproximar e de nos implicar numa narrativa que vai se construindo ao longo de cada linha. Após dois anos de pandemia por COVID-19, aproximação tem sido um luxo e uma necessidade. Se ainda não podemos estar juntos em função de uma nova onda da doença (desta vez causada cepa ômicron), que o texto, em toda a sua plenitude, tenha condições de nos trazer mais alento em tempos tão difíceis - tanto do ponto de vista da saúde pública quanto da política, educação e economia.

A pós-graduação brasileira tem passado por um verdadeiro calvário no que se refere aos processos constitutivos e avaliativos. Iniciamos o quadriênio de uma forma e já não sabemos ao certo como terminará. Aliás, já nem sabemos se teremos de fato a avaliação de um quadriênio, posto que atravessamos um período de exceção que, de uma forma ou de outra, precisa ser considerado. Mas, como “considerar”? Não sabemos. Quais são as possibilidades? Desconhecemo-las.

---

\* Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo (USP). Professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: [vanmatos.santos@gmail.com](mailto:vanmatos.santos@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1041-367X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2601633916210576>. Membro do Comitê Editorial Executivo de *Educação e Filosofia*.

Nesse terreno altamente movediço, restam-nos o bálsamo e o deleite da leitura, do prazer do conhecimento, do sabor do saber. Para além das exigências de publicações que, ironicamente, já nos alertam: “publique ou pereça<sup>1</sup>”, manter-nos serenos mesmo estando no olho do furacão é já um movimento de resistência. Se é assim, convido-o, prezado leitor, a desfrutar dessa publicação com calma e tranquilidade, seguro de que, em que pese toda a aceleração do mundo, você tem direito ao ócio.

Esta edição da Educação e Filosofia apresenta um Dossiê sobre Filosofia Medieval, homenagem póstuma ao **Professor Jakob Hans Josef Schneider**. O professor foi o organizador do II Colóquio de Filosofia Medieval da UFU, ocorrido em novembro de 2020 no âmbito da programação da XXIII Semana de Filosofia da UFU. Fazia parte dos planos do professor a organização de um Dossiê que contemplasse a publicação de textos / comunicações apresentados durante o colóquio. Lamentavelmente, o professor Jakob nos deixou em dezembro de 2020. Seus projetos, no entanto, permanecerão. A ele agradeço, em nome do Conselho Editorial da Educação e Filosofia, pelos anos de convivência, partilha e contribuições. A apresentação dos textos do Dossiê foi redigida, com muita sensibilidade, pelo meu colega de Conselho Editorial, **Professor Anselmo Tadeu Ferreira**.

Apresento, na sequência, uma síntese de cada um dos demais artigos que compõem esta edição da Educação e Filosofia. Mas, não sem antes registrar, em nome do Conselho Editorial, os mais sinceros agradecimentos aos autores que nos confiaram seus artigos, pesquisas, ensaios, reflexões. A credibilidade da Educação e Filosofia é fruto justamente do reconhecimento de uma comunidade de autores, leitores e avaliadores altamente qualificada.

---

<sup>1</sup> O termo entre aspas é uma referência ao nome do software (*Publish or Perish*) que tem sido cada vez mais utilizado por diversas instituições de pesquisa e desenvolvimento no mundo todo. Esse software extrai dados de publicações em diversas bases e calcula, por meio de estatística, o impacto de pesquisa segundo critérios como: número total de citações, número médio de citações por artigo, número médio de citações por ano, índice H e parâmetros relacionados, análise do número de autores por artigo etc.

O artigo de Abelardo Bento Araújo, intitulado **“Para uma crítica da objetividade no monitoramento da qualidade da educação básica no Brasil”**, apresenta uma discussão acerca da cientificidade das políticas de monitoramento da qualidade da educação. Ao longo de sua argumentação, Araújo desconstrói o discurso de cientificidade das políticas educacionais e as analisa à luz da categoria ideológica para demonstrar que, ao final, grande parte dessas políticas se converte em mera gestão de dados. No texto seguinte, um ensaio denominado **“Especificidades e usos da noção de signo em Arqueologia do Saber”**, Erenildo João Carlos nos convida a refletir sobre a noção do signo em diferentes domínios do saber com significados, sentidos e usos diversos na obra de Foucault. Gradativamente, João Carlos demonstra que, em *Arqueologia do Saber* (2008), Foucault operou, um deslocamento do sentido e do uso corrente da noção de signo para a de discurso-enunciado.

A **“Epistemologia de fronteiras em Walter Mignolo”** é o foco do artigo desenvolvido por Damião Bezerra Oliveira e Raphael Carmesin Gomes. Os autores realizam, neste artigo, um empreendimento de crítica epistemológica da obra do filósofo a partir do pensamento decolonial, e descrevem as principais questões e argumentos que problematizam este conceito, refletindo sobre as suas implicações para a pesquisa em educação. É interessante observar que, embora não tenha sido escrito com essa intenção, o artigo intitulado **“Ainda assim, a docência... Experiências formativas e reafirmação da escolha pelo magistério”**, de autoria de Lorene dos Santos, Admir Soares de Almeida Júnior e José Ângelo Gariglio, explicita, diversos aspectos, a colonialidade do poder no âmbito da pesquisa em educação. Os autores sublevam, neste trabalho, as experiências formativas vividas por estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e as relacionam à potencialização dos processos de socialização profissional que ratificam a escolha inicial pela docência por parte dos discentes.

Em **“O ensino de filosofia para/com crianças: uma revisão sistemática da literatura”**, Williams Nunes da Cunha Junior, Isabel Ferreira Freitas e Vanessa do Rêgo Ferreira investigam, por meio de Revisão

Sistemática da Literatura (RSL), estudos sobre filosofia para/com crianças que partem das experiências das crianças nessa prática. Os autores localizaram, ao final, de um universo de 33 pesquisas encontradas, apenas 2 que abordavam especificamente a experiência das crianças. Ainda no âmbito educacional, mas enfocando a perspectiva da psicopedagogia, Marcus Vinícius de Souza Nunes, autor de **“Elementos para uma psicopedagogia da cultura digital”**, apresenta um quadro teórico que visa fundamentar as exigências epistemológicas em educação a partir do viés da psicopedagogia da cultura digital. Souza Nunes embasa sua proposta tanto no campo da Comunicação (com aportes da Teoria da Comunicação) quanto da Filosofia (com reflexões oriundas da Filosofia da Mente).

Laís Boveto e Terezinha Oliveira seguem as reflexões no campo da Educação, mas a deslocam para a antiguidade. No artigo intitulado **“A potencialidade na filosofia da educação antiga e medieval”**, as autoras desenvolvem a linha argumentativa da filosofia da educação antiga e medieval como sendo a capacidade de aperfeiçoamento da razão. Partindo da análise de três momentos distintos, quais sejam: a paideia grega na perspectiva aristotélica e platônica; a patrística, por meio do entendimento de Clemente de Alexandria (150-215 d.C.) e de Agostinho de Hipona (354-430 d.C.); e a escolástica, analisada nas concepções de Hugo de São Vítor (1096-1141) e Tomás de Aquino (1225-1274), as autoras concluem que a principal finalidade da educação era a formação da consciência de cada pessoa, pois entendia-se que esse era o principal meio para o êxito da vida em comum.

O ensino de filosofia é o tema do artigo assinado por Augusto Rodrigues e Rodrigo Peloso Gelamo. Os autores apresentam, em **“Ensino de filosofia: notas sobre o campo e sua constituição”**, elementos oriundos do campo histórico, científico-filosófico e epistemológico para refletir sobre a sustentação do ensino de filosofia. O posicionamento de partida das reflexões está nas pesquisas conduzidas por Velasco ao longo dos últimos anos e é o que permite que, ao final do trabalho, os autores concluam que o campo do ensino de filosofia é consequência de uma disputa concorrencial e das tensões estabelecidas entre os diferentes núcleos de pesquisas. Na

sequência, o artigo intitulado **“Nietzsche e seu olhar sobre os estabelecimentos de ensino alemães como reflexo da cultura moderna”**, de Abraão Lincoln Ferreira Costa, apresenta um panorama das instituições de ensino alemãs sob a visão de Friedrich Nietzsche. Ferreira Costa explicita o balanço crítico dos estabelecimentos ginasial, técnico e universitário para, posteriormente, articulá-los ao problema da degenerescência cultural sofrida a partir do processo das reformas econômica e política na Alemanha do século XIX. Em suas reflexões, o autor também destaca a postura de Arthur Schopenhauer, a referência de combate ao filisteísmo e de resistência contra os valores do estilo de vida moderna.

Marcelo Rosa Vieira se dedica à leitura e interpretação dos textos de Edmund Husserl que fazem uso do conceito de “Filosofia Primeira” em **“O estatuto da ideia de Filosofia Primeira na Fenomenologia de Husserl”**. As reflexões empreendidas por Rosa Vieira demonstram que a ideia de “primeira” surge de início na obra husserliana como uma privilegiada chave de demarcação do projeto fenomenológico em relação à hierarquia das ciências, ensejando o duplo sentido da fenomenologia como “ciência de rigor” e como “filosofia” no sentido de elevar a fenomenologia pura ao estatuto de uma filosofia fenomenológica.

A fenomenologia é indicada ainda como corrente filosófica que exerceu forte influência sobre Paulo Freire. Ao lado dela, João Wilson Sobral Santos, autor de **“A filosofia na Pedagogia do Oprimido”**, posiciona também o existencialismo, a dialética hegeliana e o pensamento marxiano e marxista em geral. As análises de Sobral Santos partem de conceitos criados ou utilizados por Freire na obra já citada e permitem que o autor subleve aspectos outros da obra freireana, quais sejam: o cristianismo crítico de Freire, a legitimidade da violência do oprimido, a aderência do oprimido ao opressor (passando rapidamente por alguns conceitos psicanalíticos) e a catarse da metodologia.

Desejo que esta leitura seja prazerosa e que possa trazer mais alento em meio a tantas perdas, principalmente ao nos recordar que os projetos, as ideias, as iniciativas.... são eternas (a exemplo de todas as contribuições de

nosso querido Jakob). Você, caro/a leitor/a, é, com certeza, projeto, iniciativa, semente plantada por muitas pessoas ao longo de sua história.

Finalmente, desejo que esta edição possa despertar aquilo que há de melhor em você! Boa leitura!